

O PROGRAMA DE ASSESSORIA JURÍDICA ESTUDANTIL (P@JE) E O COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA ESCOLA

Livia Maria Nascimento Silva¹

Amanda Oliveira de Sousa²

A sociedade hodierna compõe e reproduz o sistema patriarcal de dominação, na qual as mulheres são colocadas em uma situação subalterna aos homens e, por consequência, tendo seus direitos mitigados. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço propício à mudança dessa realidade social de práticas machistas e misóginas. Contudo, por vezes, as instituições de ensino podem ser apenas mais um ambiente que reflete as contradições históricas da sociedade, como o próprio machismo. Visando contribuir na alteração positiva dessa problemática, o Programa de Assessoria Jurídica Estudantil (P@JE) da Universidade Regional do Cariri (URCA) vem desenvolvendo atividades de extensão nas escolas públicas de ensino fundamental e médio no Crato-CE, cidade onde, conforme dados do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri, foram registrados 771 boletins de ocorrência envolvendo violência contra a mulher no ano de 2017. Nas escolas, são realizadas atividades em formato de roda de conversa, com ações lúdicas e debates sobre temas relacionados à violência, ao machismo e ao movimento feminista. Ao todo, foram visitadas 3 turmas, fazendo-se uso de músicas críticas ao machismo estrutural (Música: “Triste, louca ou má”) e de perguntas sorteadas para estimular o debate, tais como: “a roupa da mulher justifica o estupro?”. Alguns homens reproduziram falas como a de que a mulher tem que se dar o respeito para ser respeitada. Algumas estudantes, por sua vez, contra argumentaram que a mulher pode andar como quiser e merece estar segura, pois nada justifica o abuso sexual, a não ser a própria cultura machista. Outras perguntas mediaram a discussão da divisão sexual do trabalho, da sexualização do corpo da mulher, das particularidades da mulher negra, dentre outras questões, que fizeram alunas exporem suas vivências de violências no âmbito das relações familiares e em seus relacionamentos afetivos. De outro lado, foi despertado nos alunos do sexo oposto a reflexão sobre seus privilégios enquanto homens e discutidos seus posicionamentos e práticas machistas com suas colegas. Infere-se, que possibilitar vivências desse tipo na escola é de extrema importância para contribuir para o empoderamento das meninas e para o reconhecimento de situações de violências e dos mecanismos protetivos à sua disposição, bem como para se pensar em práticas transformadoras no cenário das opressões de gênero.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Feminismo. Ensino. Programa de Assessoria Jurídica Estudantil.

1 Universidade Regional do Cariri, Curso de Direito. E-mail: livimarians1@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, Curso de Direito. E-mail: oliveiraamanda482@gmail.com